



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 20 de novembro de 2022

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	Na sexta-feira	<b>Dólar</b>	Últimos	<b>Euro</b>	<b>CDI</b>	<b>CDB</b>	<b>Inflação</b>
São Paulo: <b>0,76%</b> Nova York: <b>0,59%</b>	113.161 / 108.870 14/11 16/11 17/11 18/11	<b>R\$ 1.212</b>	<b>R\$ 5,375</b> (-0,5%)	11/novembro: 5,333 14/novembro: 5,210 16/novembro: 5,382 17/novembro: 5,402	Comercial, venda na sexta-feira	<b>R\$ 5,553</b>	<b>13,65%</b>	<b>13,66%</b>	IPCA do IBGE (em %) Junho/2022: 0,67 Julho/2022: -0,68 Agosto/2022: -0,36 Setembro/2022: -0,29 Outubro/2022: 0,59

**CONJUNTURA /** Preço de bilhete aéreo acumula aumento de mais de 40% em 12 meses e preço não melhora nem com compra antecipada. Entidade que congrega empresas de aviação coloca culpa na disparada dos custos de operação, sobretudo do combustível

# Passagem a peso de ouro

» RAFAELA GONÇALVES

Planejar viagens com bastante antecedência ou buscar promoções na madrugada já não são mais garantia de conseguir preços baratos de passagens aéreas. Pegar um voo ficou até 27,4% mais caro apenas em outubro, a maior variação mensal deste ano, conforme registrado no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No acumulado dos últimos 12 meses, para andar de avião o aumento chegou a 40,53%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quem planeja viajar neste fim de ano sentiu o preço nas alturas. A agrônoma Ana Luísa Oliveira, 33 anos, ia passar o aniversário na Chapada dos Veadeiros (GO), mas precisou abrir mão da comemoração por não encontrar valores que coubessem no bolso. “A logística para ir de carro é muito cansativa. São mais de 13 horas de viagem e a gasolina também está cara. A ideia era ir de avião de São Paulo para Brasília e, de lá, alugar carro e chegar até o destino final. Geralmente, as passagens desse trecho custavam em média R\$ 350, ida e volta”, relatou.

“Na primeira pesquisa que fiz, no meio do ano, estava em torno de R\$ 700. Não deixei de procurar, mas o valor só foi aumentando. Cheguei agora a encontrar por R\$ 1.350 e a tendência é só ficar mais caro”, acrescentou.

A agrônoma disse que precisou diminuir o ritmo de seus passeios devido ao encarecimento dos bilhetes aéreos. “Sempre viajei bastante, principalmente aproveitando os descontos. Hoje em dia, os aplicativos não ajudam em muita coisa, o valor está alto no geral. Desde o ano passado, notei um aumento absurdo das passagens. Acabaram ficando inviáveis várias viagens que planejei este ano”, lamentou.

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer) culpa a alta dos combustíveis pelos bilhetes inflacionados. “É importante enfatizar que o preço de uma passagem aérea tem relação direta com os custos das companhias, que, por sua vez, são impactados por fatores externos. Um desses é a cotação do dólar em relação ao real, que indexa mais da metade dos custos do setor, pressionando itens como o combustível dos aviões (querose-ne de aviação/QAV), manutenção e arrendamento de aeronaves”, justificou a entidade, por meio de nota.

## Aumento

A QAV acumula aumento de quase 59%, de 1º de janeiro a 1º de novembro, segundo cálculo da Abeaer, com base em dados da Petrobras. De acordo com a associação, o item responde por cerca de 40% dos custos de uma companhia aérea. “Além disso, o combustível é precificado como se fosse importado, sendo que mais de 90% desse insumo é produzido no país”, criticou a Abeaer.

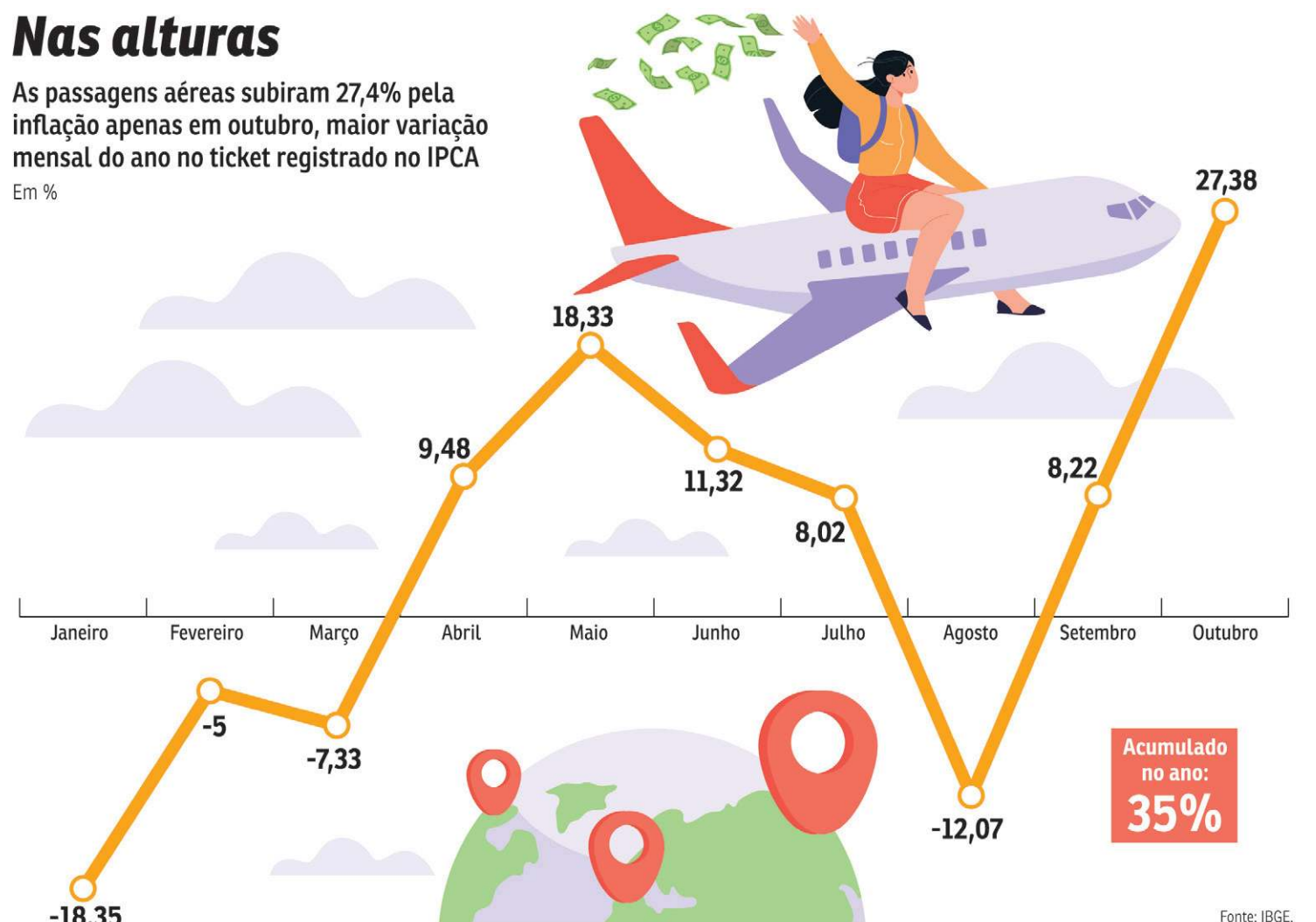
Havia a expectativa de queda nos preços das passagens com a implementação da cobrança pela franquia de bagagem despachada. No entanto, segundo a associação, a crise econômica resultou em uma escalada nas operações das aéreas. “O aumento do custo com o QAV, aliado à valorização da cotação do dólar em relação ao real, nos desafia diariamente, já que a moeda norte-americana indexa mais de 50% dos custos do setor”, salientou.

Além do preço dos combustíveis, especialistas acreditam que a demanda reprimida durante a pandemia pode ter pressionado o preço das passagens, com a desorganização de cadeias globais de turismo. “O que podemos observar é uma inflação muito disseminada.

## Nas alturas

As passagens aéreas subiram 27,4% pela inflação apenas em outubro, maior variação mensal do ano no ticket registrado no IPCA

Em %



Fonte: IBGE.

Tivemos três meses de deflação no índice geral e, agora em outubro, voltou ao patamar positivo”, destacou Mauro Rochlin, professor de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

“A expectativa é de que a conjuntura econômica ainda seja impactada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, com influência, sobretudo, em commodities, que entram na composição de várias cadeias produtivas”, acrescentou Rochlin, sinalizando que os preços das passagens estão longe de dar trégua ao bolso do consumidor.

## PO NEWS

EDIÇÃO Nº 873 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

20 DE NOVEMBRO DE 2022 | BRASÍLIA/DF

Breno Fortes/CB/D.A Press



**Bilhete é afetado pelo custo do combustível, que é dolarizado apesar de 90% dele ser produzido no Brasil**

## Ônibus se tornam 1ª opção

Para não deixar de viajar com a alta dos bilhetes aéreos, a saída mais econômica encontrada pelos consumidores é o transporte rodoviário. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati), de janeiro a julho deste ano o movimento de passageiros em rotas interestaduais de ônibus teve alta de 60% em comparação com o mesmo período do ano passado.

“Em nosso marketplace de passagens, observamos um acréscimo de demanda, em razão do aumento dos bilhetes aéreos, principalmente em rotas relacionadas às pontes aéreas. Vimos, ainda, que houve

uma maior ocupação nas poltronas premium, que possuem um maior nível de conforto”, disse Fernando Santos, diretor comercial da plataforma de reservas DeÔnibus.

As empresas de transporte rodoviário vêm modernizando a frota e investindo em estruturas para entregar mais aos passageiros. Ônibus com poltronas que se transformam em camas, telas individuais, serviço de bordo, wi-fi e sala de espera em rodoviárias com infraestrutura completa são exemplos de investimento para um público cada vez mais exigente.

“A facilidade para comprar as passagens on-line e pelos aplicativos também tem atraído muitos

passageiros. Em 2016, só 5% dos viajantes rodoviários compravam pela web. Hoje, mais de 15% dos viajantes preferem adquirir a passagem de ônibus sem sair de casa”, explicou o diretor de estratégia da DeÔnibus, Ricardo Levy.

Apenas no último mês, a advogada Ana Caroline Cunha, 28 anos, fez seis viagens interestaduais de ônibus. E contabilizou uma diferença de R\$ 400 entre as passagens aéreas e rodoviárias. “Às vezes, um trecho que, de avião, custa R\$ 500, de ônibus sai por R\$ 100. Hoje, as empresas oferecem mais vantagens, como levar mais bagagem e malas grandes”, observou. (RG)



## SAÚDE

PAULOCTAVIO VACINA FUNCIONÁRIOS DA SEDE E DAS OBRAS

**A promoção da saúde pública e de seus colaboradores é uma prioridade** na PaulOOctavio. Há cinco anos, em parceria com o Serviço Social da Indústria no DF (SESI-DF), a empresa imuniza seus funcionários contra a gripe H1N1. Este ano, as doses também foram ministradas nos canteiros de obras, facilitando a vida dos nossos operários.

**A aplicação das vacinas foi acompanhada pela doutora Camila Antunes,** médica das Organizações PaulOOctavio. No total, foram distribuídas quase mil doses dos imunizantes. O objetivo da ação foi facilitar o acesso dos trabalhadores à vacinação, pois os horários de aplicação nos postos de saúde nem sempre são favoráveis aos funcionários.

**Além do programa de vacinação, a PaulOOctavio também pratica a medicina preventiva em seus canteiros de obras,** graças a ambulatórios em todos os locais de trabalho. A empresa promove palestras educativas, em que temas como alcoolismo e dependência de substâncias ilícitas são abordados de forma simples e instrutiva. O programa integra o conjunto das ações sociais da companhia, iniciadas em 1990, quando uma iniciativa pioneira alfabetizou mais de 2 mil colaboradores.